



Universidade Nova de Lisboa
UNL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Faculdade de Ciências
UNL
FACULDADE DE CIÊNCIAS



UNIVERSIDADE DA TERCEIRA
UNIVERSIDADE DA TERCEIRA
UNIVERSIDADE DA TERCEIRA

OCEANICA

FICHA TÉCNICA

Resumo - Universidade de Lisboa
UNL 2012 - 10.º aniversário Oceanica
de Oceanica 7, n. 11 (junho, 2012)

Coordenação editorial:
Luís Vasco Garcia (UNL)

Equipa de edição:
Isabel Gonçalves (UNL)
Cláudia Ribeiro (UNL)

Luís Vasco Garcia (UNL)
Isabel Gonçalves (UNL)

Luís Vasco Garcia (UNL)
Isabel Gonçalves (UNL)

Design e edição tipográfica:
Luís Vasco Garcia
Isabel Gonçalves (UNL)

Publicação legal:
"Revista Científica de Oceanografia"
N.º 10 - 10.º aniversário (2012)

Enviar para o endereço de correio eletrónico,
revista e subscrição de Oceanica:
oceanica@fcis.unl.pt

Indicador de Acesso em Rede:
UNL 2012 - 10.º aniversário Oceanica
de Oceanica
www.unl.pt/~unl/revista-oceanica

ESTUDAR O MAR. EMERGÊNCIA E AFIRMAÇÃO DA OCEANOLOGIA EM PORTUGAL

A Oceanografia afirmou-se no topo da "política científica nacional" nos finais dos anos 60 do século XX, como uma estratégia para estimular o crescimento científico e sócio-económico português, posicionando o País, pelo prestígio e efetivo fomento técnico-científico numa área que se entendia inerente à própria vocação nacional, reforçada e legitimada à luz da própria vocação histórica e marítima da nação portuguesa.

A Oceanografia, enquanto área interdisciplinar, apontando no sentido de uma formulação científica da "política do Mar", tem uma tradição vinculada em Portugal, cruzando-se com a história da cartografia e da meteorologia, com as questões da segurança na navegação e com a necessidade de conhecer os fundos marinhos, e beneficiando de carreira e crescimento científico de vários homens – muitos escritores com carreiras técnicas científicas, como Saldia, entre muitos outros, o caso de Alfredo Chaves.

O progressivamente institucional da investigação científica no domínio da biologia marinha e o estímulo ao seu desenvolvimento surgiu com a constituição do Aquário Vasco da Gama, em 1896, inaugurado por ocasião do quarto centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia. O Aquário era a criação com fins de "utilidade pública", contudo, alguns anos mais tarde, especial após da Sociedade de Ciências Naturais, que tinha por Presidente honorário o Rei D. Carlos. A criação do Aquário Vasco da Gama, orientado para fins de "recursos" e para a criação popular não visava diretamente a investigação científica, afirmando-se a necessidade de uma Estação de Biologia Marinha que veio a ser criada em 1955, sob a tutela da Direção Geral do Marinho, mas sob a direção técnica e científica da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais já em 1945. No mesmo ano se a transferência do Aquário Vasco da Gama numa estação de biologia marinha.

A seguir à II Guerra Mundial, em contexto de debate e afirmação do papel da ciência e da investigação científica em Portugal, a EBM foi separada do Aquário Vasco da Gama passando a designar-se Instituto de Biologia Marinha, na dependência direta do Diretor Geral do Marinho e sob a presidência de Alfredo Magalhães Ramalho, cujo trabalho científico do fundo ficava essencialmente vocacionado para a questão das pescas. Em 1956 seria criado o Centro de Estudos de Oceanografia Biológica, integrado no Laboratório Marítimo da Guia do Facultade de Ciências de Lisboa, com o propósito fundamental de formar investigadores experientistas.

Após Maria de, a Oceanografia surgiu fortalecida como uma opção estratégica no quadro da missão de consolidação da política científica nacional da Junta Nacio-